

DESOSPITALIZAÇÃO CONTRIBUI PARA A OFERTA DE LEITOS DURANTE A PANDEMIA

4 | **Veja como
reduzir o estresse
na quarentena**

6 | **Enfermeiros têm
atuação reconhecida
pela OMS**

10 | **Telemonitoramento
garante atendimento
a distância**





CARO LEITOR,

A situação do Coronavírus tem trazido muitas preocupações para todos nós e a S.O.S. Vida, como uma instituição de saúde, tem implementado diversas medidas para conter a propagação da doença entre nossos pacientes e também entre os profissionais da empresa.

Estamos executando novos protocolos e intensificamos os treinamentos e orientações para as equipes assistenciais. São medidas necessárias para que possamos continuar prestando os atendimentos com toda qualidade e segurança.

Nesta edição do informativo a maioria das reportagens trata desse assunto. Uma delas traz recomendações sobre o uso de equipamentos individuais de proteção e outra sobre como lidar com o estresse decorrente da pandemia.

Temos ainda uma matéria sobre o telemonitoramento que realizamos com nossos pacientes, medida que garante a segurança do atendimento e reduz a presença física dos profissionais nas residências, sem comprometer a qualidade do serviço.

A telemedicina, que foi regulamentada, em caráter excepcional, pelo Ministério da Saúde, também será abordada nessa edição, com uma entrevista feita com o médico Eduardo Cordioli, do Hospital Albert Einstein, de São Paulo.

Outro tema relevante é a homenagem que a OMS está fazendo em 2020 aos enfermeiros, profissionais fundamentais não só no Home Care, mas em todos os serviços de saúde.

Acompanhe também as atualizações e conteúdos sobre a Covid-19 no nosso site www.sosvida.com.br/coronavirus.

Boa leitura!

José Espiño

Médico e Presidente da S.O.S. Vida

ARTIGO

ACREDITAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA NO SETOR DA SAÚDE

A importância do processo de Acreditação e a cultura da melhoria contínua no setor da saúde

As empresas do setor de saúde no Brasil enfrentam um cenário complexo diante de todos os desafios impostos pelo mercado, desde a forte necessidade de controle de custos, ao constante investimento em desenvolvimento de pessoas e adoção de novas tecnologias, sem perder de vista o propósito das instituições de saúde: garantir um atendimento de qualidade e seguro para seus pacientes.

Nesse sentido, o processo de acreditação mostra-se um importante aliado no desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua. Acreditação é o reconhecimento formal concedido por instituições independentes que avaliam os padrões de qualidade dos hospitais, clínicas, home care e outras empresas da área a partir de critérios estabelecidos.

A acreditação torna os padrões mais robustos, agregando valor à cadeia de prestação de serviço e fortalecendo a relação de confiança e transparência. Para ser acreditada, a instituição precisa aprimorar seus processos, gerenciando os riscos e seguindo um padrão rígido de qualidade. Isso cria uma nova cultura necessária para manter as melhores práticas, com uma busca contínua por melhoria e maior segurança.

Apesar disso, a busca por avaliação dos serviços de saúde ainda é incipiente no Brasil. Dos 6.820 hospitais em funcionamento no país, apenas 5% possuem essa certificação, de acordo com a Confederação Nacional da Saúde (CNSaúde). No Home Care, apesar da grande evolução do setor nos últimos 10 anos, ainda temos uma parcela inexpressiva de empresas acreditadas.



Simara Espírito Santo
Enfermeira

O esforço de implantar protocolos e procedimentos no Home Care é maior, já que diferente dos hospitais, temos mais dispersão física dos profissionais, estrutura e logística para atender os pacientes em seus domicílios, mas não significa que seja uma missão impossível. A S.O.S. Vida obteve a acreditação em 2012 pela Joint Commission International (JCI), considerada uma das mais rigorosas certificadoras da área da saúde em todo o mundo, o que trouxe ganhos expressivos.

Existe, inclusive, a recomendação por parte da Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP), que entende que o investimento das empresas e envolvimento de toda equipe para obter e manter este reconhecimento impacta positivamente nos indicadores de desempenho da assistência. Sendo assim, seria correto afirmar que o maior beneficiário de uma cultura de qualidade e melhoria contínua é o paciente.

Portanto, mesmo não sendo obrigatório, acredito que implementar sistemas de qualidade e estabelecer a acreditação como meta estratégica traz ganhos expressivos e contribui para evolução organizacional, com impactos positivos nos processos, nas pessoas e, por consequência, na qualidade do serviço prestado para a sociedade.

Simara Espírito Santo é Coordenadora de Qualidade na S.O.S. Vida. Artigo publicado originalmente pelo Jornal A Tarde (BA) em 06/03/2020

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da S.O.S. Vida

S.O.S. Vida
Inovando em Saúde
www.sosvida.com.br



Matriz: **Salvador-BA** – Av. Dom João VI, 152, Brotas. Cep: 40.285.001 Tel.: (71) 3277-8004

Filiais: **Aracaju-SE** – Rua Itabaiana, 952, Centro. Cep: 49.015-110 Tel.: (79) 3712-7904

Brasília-DF – SHN Qd. 02, nº 87, Bl. F, S/818, Ed. Executive Office Tower, Asa Norte. Cep: 70.702.000 Tel.: (61) 3771-5490

Conselho Editorial: **Edmundo Ribeiro, José Espiño Silveira e Isabella Napoli** | Diretoria Médica: **José Espiño Silveira**, CRM 6267 | Coordenador de Marketing: **Bruno Trindade** | Jornalista Responsável: **Adelmo Borges** EComunicação | Foto Capa: **Adelmo Borges** | Criação e Editoração: **Autor Visual Design Gráfico** | Impressão: **Luripress** | Tiragem: **1.500 exemplares**.

DESOSPITALIZAÇÃO AMPLIA A OFERTA DE LEITOS

Home Care é alternativa para casos em que o quadro clínico permita a internação domiciliar

Foto: Adelmo Borges

Desde os primeiros casos de Covid-19 no Brasil a S.O.S. Vida tomou uma série de medidas para garantir a segurança de seus pacientes e colaboradores. A primeira iniciativa foi instituir um comitê de crise que coordenou a elaboração de um Plano de Contingência para garantir a manutenção de suprimentos e preservar os atendimentos com a qualidade que sempre notabilizou a empresa.

Além disso, foi iniciado um diálogo com hospitais e operadoras para desenvolver uma estratégia que acelerasse o processo de desospitalização, garantindo assim mais leitos para suprir a demanda decorrente da nova doença. Segundo o diretor executivo Edmundo Ribeiro, essa medida vale apenas nos casos em que o quadro clínico permita a internação domiciliar, uma vez que o Home Care não substitui o hospital e sim dá continuidade ao serviço na casa do paciente, com segurança e qualidade.

“Considero que a contribuição das empresas de Home Care nessa situação da Covid-19 está alinhada com as recomendações das autoridades de saúde. Quando conseguimos desospitalizar o paciente para dar continuidade ao seu tratamento no domicílio, estamos reduzindo aglomerações dentro do hospital e possibilitando o confinamento social”, ressalta o diretor.

PROTOSCOLOS

A equipe de assistência da S.O.S. Vida passou a operar com protocolos específicos para casos com suspeita de Covid-19 e maiores cuidados para reduzir possibilidades de contágio. Uma das medidas foi a ampliação do monitoramento por telefone e da avaliação médica via telemonitoramento, permitindo a redução de visitas físicas quando for possível.



O Home Care não substitui o hospital e sim dá continuidade ao serviço na casa do paciente, com segurança e qualidade.

Além disso, pacientes e familiares foram comunicados de todas as medidas e orientados a como se prevenir do contágio. Houve ainda a redução (ou suspensão temporária) de atividades assistenciais nos domicílios de pacientes de baixa complexidade. Nos casos de alta complexidade, a frequência de visitas também foi readequada para minimizar os riscos de contaminação. Para evitar prejuízo clínico, cada caso está sendo analisado criteriosamente. Todo paciente com intercorrência clínica continua sendo atendido seguindo os protocolos da S.O.S. Vida.

Em paralelo a essas iniciativas, a S.O.S. Vida adotou uma série de medidas para garantir a segurança de seus profissionais, tanto nas atividades administrativas, quanto nos atendimentos assistenciais.

Os profissionais destinados a atender casos suspeitos estão reforçando as medidas de segurança, com o uso de máscaras de proteção, luvas descartáveis, gorro, óculos especiais e capa. “A Covid-19 é uma situação de saúde em proporções inéditas na história da humanidade, precisamos nos preparar o melhor possível e nos adaptar constantemente diante do avanço do contágio”, ressalta Edmundo Ribeiro.

Psicóloga dá dicas para evitar a tensão e tornar a vivência do isolamento social uma experiência mais leve

Em tempos de pandemia de Covid-19 os pacientes internados em Home Care, seus cuidadores e familiares precisam de um suporte psicológico especial, pois o estresse e a insegurança tendem a potencializar em meio a tantas mudanças e incertezas.

A S.O.S. Vida faz o monitoramento psicológico remoto de pacientes e familiares e avalia a necessidade de intervenções presenciais de acordo com as demandas individuais. Segundo explica a psicóloga Cláudia Cruz, os atendimentos presenciais foram suspensos temporariamente como medida protetiva aos profissionais e pacientes assistidos. Contudo, tal ação precisa também manter aspectos importantes da assistência, como: o acolhimento, a avaliação de demandas pessoais, dificuldade de adaptação às mudanças e ajustes na assistência, instabilidade emocional, entre outros. Nesse contexto, o monitoramento por telefone tem se revelado uma estratégia eficaz.

Na visão de Cláudia Cruz, essa crise nos coloca diante da necessidade de buscarmos os seus significados e meios de enfrentamento em um contexto ameaçador e cheio de incertezas. É também uma oportunidade para um mergulho íntimo, uma avaliação mais aprofundada



Cláudia Cruz
Psicóloga

sobre a vida, as escolhas feitas e a necessidade de mudanças e ajustes. "Assumir atividades domésticas e dar suporte ao filho nas tarefas escolares são algumas mudanças que podem fazer bem", destaca a profissional.

Entre os pacientes da S.O.S. Vida, Cláudia diz que é natural que o nível de ansiedade se eleve nesse contexto de mudanças. A casa está mais vazia, a rotina de cuidados precisou ser ajustada e às vezes a ausência física dos profissionais é acompanhada de um sentimento de pesar. "Sem falar no estresse de alguns cuidadores, que sentem ainda mais a sobrecarga de trabalho, estão privados de sair de casa e ter momentos prazerosos e vivem a doença e os cuidados por tempo integral".

Além disso, muitos ainda têm dúvidas sobre os procedimentos da empresa em relação às visitas presenciais, o que já foi devidamente esclarecido.

De uma maneira geral, Cláudia Cruz recomenda: buscar as informações em fontes seguras e na medida certa. O excesso de informação prejudica, eleva o nível de ansiedade e gera estresse.

DICAS PARA EVITAR O ESTRESSE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL:

- Buscar construir uma rotina saudável, harmoniosa e criativa. Inserir atividades não habituais, como tomar sol na varanda, assistir a filmes com temáticas interessantes e andar dentro de casa para movimentar o corpo;
- Exercícios de respiração ajudam a diminuir a ansiedade;
- Manter contato social usando os recursos tecnológicos disponíveis para promover encontros virtuais com amigos e familiares;
- Interagir com grupos virtuais de pessoas com os mesmos interesses, como os de poesia, músicas e literatura;
- Praticar técnicas de relaxamento do corpo e fazer ioga, que ajudam a diminuir a tensão do dia a dia.

"Assumir atividades domésticas e dar suporte ao filho nas tarefas escolares são algumas mudanças que podem fazer bem".



Declínio gradual das funcionalidades do sistema imunológico é um dos fatores

De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 90% das vítimas fatais da Covid-19 têm acima de 60 anos. E destes, 84% apresentaram pelo menos um fator de risco, como cardiopatia, diabetes e pneumopatia. Por isso a atenção especial com esse público, mais suscetível a complicações e ao óbito.

Um estudo publicado no British Medical Journal (BMJ), no dia 26 de março, avaliou 113 pessoas que morreram da doença em Wuhan, na China, onde a doença começou. Os resultados mostraram que 48% das vítimas fatais tinham pressão arterial alta; 21%, diabetes.

Segundo a coordenadora médica da S.O.S Vida em Brasília, Dra. Patrícia Espiño, dois aspectos principais justificam o maior cuidado com os idosos em relação à COVID-19. O primeiro é o declínio gradual da função do sistema imune. "Sabemos que o sistema imune passa, com o decorrer do tempo, a reduzir sua atividade, propiciando aparecimento e desenvolvimento de infecções – algumas delas ditas como 'oportunistas'. Nos idosos, o número de glóbulos brancos (leucócitos) encontra-se reduzido ou com atividade reduzida e são estas células as responsáveis pela defesa do nosso organismo contra patógenos (como bactérias, vírus e fungos)".

A médica acrescenta que, no caso do novo coronavírus, está acrescido o fato de que ele pode também danificar as células do sistema imu-

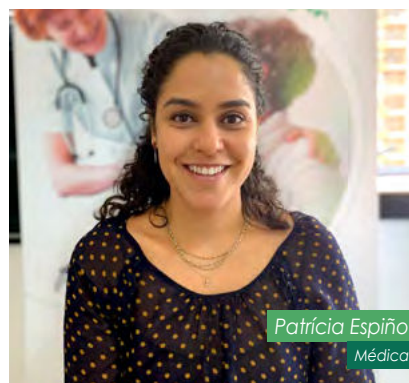
ne, deixando os idosos em situação ainda mais vulnerável.

O segundo aspecto destacado por Dra. Patrícia é a presença de doenças crônicas. Assim como o sistema imune, outros sistemas vão apresentando alterações nas suas funções e, com isso, há uma maior prevalência de comorbidades – como hipertensão arterial, diabetes e hipotireoidismo. "Esses fatores, assim como a obesidade e sedentarismo, podem predispor a quadros infecciosos mais graves".

OUTROS GRUPOS

Dra. Patrícia Espiño lembra que segundo o CDC (Centers for Disease Control and Prevention), as pessoas com idade maior ou igual a 65 anos estão mais suscetíveis à infecção pelo COVID-19, mas também se destacam outros grupos como: habitantes das chamadas instituições de longa permanência; pacientes com doença pulmonar crônica ou asma moderada-grave; doenças cardiovasculares; câncer e condição de imunodeficiência; obesidade (Índice de Massa Corporal maior que 40); ou presença de certas condições médicas, particularmente se não foram controladas, como diabetes mellitus, doença renal crônica ou doença hepática.

No caso dos idosos isolados em casa, os familiares devem dar apoio, pois eles são mais suscetíveis a quadros de depressão e ansiedade. "Sendo assim, o período de isola-



mento social deve ser alicerçado pela família para menor impacto".

A médica recomenda para idosos o uso de videochamadas, que podem viabilizar a troca de informações entre familiares, evitando o contato físico. Outra dica: estímulo à atividade física dentro de casa, pois além de favorecer saúde física, também propicia uma ambientação social.

Alimentação saudável é outro aspecto fundamental. A médica aconselha as compras online ou solicitar delivery de alimentos saudáveis – dar preferência a frutas e legumes e reduzir a ingestão de sal, açúcar e gordura saturada.

A interação constante também é importante para evitar a depressão. "É importante que as chamadas telefônicas sejam frequentes, mantendo uma rotina de diálogos e estímulos, além de que, desta forma, estaremos sempre atentos caso haja alguma necessidade de ajuda".

Em relação aos sintomas da COVID-19, a médica lembra que devem ser considerados em todas as faixas etárias. "Esses são os principais sinais e sintomas: febre, tosse e dificuldade de respirar: Nos casos dos pacientes acompanhados pela S.O.S. Vida o monitoramento acontece ativamente, mas a população precisa estar atenta a sinais de gravidade e, em caso de dúvidas, entrar em contato com seu médico."

O Ministério da Saúde também disponibiliza o telefone 136, para dar orientações sobre prevenção e tratamentos da COVID-19.



Idosos devem manter a interação social, ouvir música e usar a tecnologia para se comunicar com familiares e amigos.

TRABALHO DOS ENFERMEIROS TEM O RECONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Entidade homenageia profissionais que estão sempre na linha de frente dos atendimentos

O enfermeiro é um profissional estratégico na complexa cadeia da assistência à saúde. Desempenha um papel decisivo e proativo no que diz respeito à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como no atendimento aos indivíduos em suas diferentes dimensões.

Esse papel tem o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), que ressaltou em relatório divulgado em parceria com o Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) e a campanha global Nursing Now: "Nenhuma agenda global pode ser concretizada sem esforços articulados e sustentáveis para maximizar a contribuição da força de trabalho da Enfermagem e seu papel em equipes de saúde multiprofissionais".

O documento, intitulado "A situação da Enfermagem no mundo", resalta a necessidade de "intervenções políticas para possibilitar o máximo impacto e efetividade, otimizando o escopo de atuação e liderança dos enfermeiros, juntamente com aumento do investimento em sua educação, treinamento e traba-

lho". A categoria representa 59% dos profissionais de Saúde no mundo, segundo o relatório, que conta com informações de 191 países.

Este ano de 2020 está sendo de homenagens da OMS a esses profissionais. Isso porque estamos no bicentenário de nascimento da britânica Florence Nightingale, pioneira no tratamento de feridos durante a Guerra da Criméia e considerada a fundadora da enfermagem moderna por ter criado uma escola em Londres para ensinar a profissão.

Por essa razão, a OMS institui 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem e Obstetrícia, um reconhecimento justo a duas categorias extremamente relevantes para o sistema de saúde.

Esse reconhecimento da OMS tem mobilizado os enfermeiros, por meio de seu Conselho e demais entidades de classe, a lutar por melhores condições de trabalho e remuneração.

O país possui 558.177 mil enfermeiros, 1,3 milhão de técnicos e 417.540 mil auxiliares de Enfermagem. O relatório da OMS aponta que o Brasil teve

um desempenho sofrível no que se refere às regulações e condições de trabalho, abaixo de alguns países africanos. Comparando em um índice de um a seis, o Brasil soma apenas dois pontos, equivalente ao desempenho da Índia.

TRABALHO ESSENCIAL

Nesses tempos de pandemia, quando o mundo inteiro foi atingido pela COVID-19, esses profissionais ganham uma relevância ainda maior, pois eles estão nos hospitais, nos asilos, clínicas e residências, ajudando a quem mais precisa.

É um profissional que pode atuar em diferentes funções, conforme explica a enfermeira Simara Espírito Santo, coordenadora da Qualidade da S.O.S. Vida. "Existem inúmeras possibilidades de atuação do enfermeiro em todos serviços e especialidades na área da saúde, desde cargos assistenciais – lidando diretamente com pacientes – a papéis administrativos e gerenciais, como coordenação de equipes, auditorias, qualidade ou educacionais".

A enfermeira resalta ainda que a saúde e a população global estão mudando. "Novos desafios estão surgindo e a tecnologia está aprimorando a maneira como educamos os profissionais de saúde e a maneira como esses profissionais chegam aos pacientes", diz Simara, acrescentando que os enfermeiros são essenciais para o sistema de saúde do século XXI.

Ela diz ainda que espera, a partir da campanha da OMS, um maior investimento na melhoria de educação, desenvolvimento profissional, regulamentação, condições de emprego, maior e melhor disseminação de práticas eficazes e inovadoras na enfermagem e mais enfermeiros em posição de liderança.





Isabella Napoli
Enfermeira

ENFERMAGEM NO HOME CARE

Simara reforça que no Home Care o enfermeiro tem um papel fundamental como coordenador do cuidado, atuando como elo entre a equipe multidisciplinar e os pacientes, a família e o cuidador. Simara destaca ainda que o enfermeiro traça o plano de cuidado, com objetivos e metas terapêuticas para o tratamento do paciente, além de estabelecer vínculos dentro das residências.

“É importante que o enfermeiro do Home Care tenha competências ligadas ao relacionamento interpessoal, autonomia, comunicação, conhecimento técnico e científico, experiência profissional e resiliência devido à complexidade do ambiente de trabalho”.

Isabella Napoli, enfermeira e assessora de projetos na S.O.S. Vida, acrescenta que o Home Care tem desafios diferentes para o profissional em relação ao trabalho realizado no hospital.

“Quando estamos no domicílio do paciente, identificamos variáveis que precisam ser consideradas no planejamento do cuidado a fim de promover a adaptação e recuperação do paciente. A estrutura física da residência, a dinâmica da família, suas rotinas, crenças e cultura, são exemplos de variáveis presentes no Home Care.

Nesse sentido, o enfermeiro assume um papel abrangente, envolvendo ações de cuidar, administrar e educar, e como conciliador, intermedia e flexibiliza a assistência às necessidades do paciente”.

VALORIZAÇÃO

A S.O.S. Vida sempre valorizou e investiu na enfermagem, conforme relata Isabella Napoli, que em 1993, tornou-se a primeira enfermeira da empresa. Atualmente Isabella ocupa o cargo de Assessora de Projetos em Saúde na empresa e destaca que a experiência no Home Care foi um grande aprendizado em sua trajetória profissional.

“No começo o desafio foi grande, pois fomos pioneiros no Home Care na Bahia. O conceito era novo, mas com muito empenho e determinação organizamos nossos protocolos e processos e criamos uma cultura nos profissionais da equipe que estávamos formando. A partir daí, passamos a aperfeiçoar constantemente o nosso trabalho, sempre com foco na qualidade e segurança da assistência”.

A profissional destaca que o enfermeiro precisa ter uma visão holística – que inclui corpo, alma e mente – avaliando o paciente e sua família, incluindo orientações educativas e oferecendo suporte à equipe multidisciplinar, através do planejamento, execução e avaliação da assistência.

“Citando Florence Nightingale, que afirmava que a enfermagem é uma arte, e pode-se dizer, a mais bela das artes. Parabéns a todos que praticam a bela arte da enfermagem”, finaliza Isabella.

“Citando Florence Nightingale, que afirmava que a enfermagem é uma arte, e pode-se dizer, a mais bela das artes. Parabéns a todos que praticam a bela arte da enfermagem”

JUSTO RECONHECIMENTO

Estamos no momento de enfrentamento de uma pandemia trazida pelo novo corona vírus e o enfermeiro é de grande importância na complexa cadeia de assistência à saúde, o que tem sido demonstrado e reconhecido pelas populações em todo o mundo. Os profissionais de saúde de uma maneira geral, e em especial os enfermeiros, estão sendo homenageados pela sociedade, que reconhece a contribuição dessa força de trabalho e o seu papel em equipes de saúde multiprofissionais.

Deveríamos instituir políticas públicas para melhor impacto e efetividade das ações, como aumento no investimento na educação do enfermeiro, treinamento e trabalho, desde a sua formação educacional, tanto no nível superior, mas principalmente no nível intermediário, nas escolas voltadas para Técnicos de Enfermagem.

Não é à toa que no dia 20 de maio comemora-se o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, homenageando o dia da morte da pioneira da Enfermagem no Brasil, Ana Neri, baiana de Cachoeira, que também tem o seu nome dado à primeira escola oficial de Enfermagem no Rio de Janeiro.

No Home Care, o enfermeiro tem o papel de Coordenador do Cuidado e como a nossa empresa vem contribuindo nesse segmento com a padronização de processos dos cuidados e na melhoria contínua dos resultados assistências dos pacientes, atua capacitando e promovendo atividades científicas para empoderar esses profissionais, que considero “atores” primordiais no domicílio, por se tratar de uma complexidade maior que exige várias competências.

Como sempre digo e repito: Home Care é ENFERMAGEM. Daí a minha admiração e carinho por toda a classe. Parabéns a todos que atuam nessa nobre profissão!

José Espiño

Médico e presidente da S.O.S. Vida

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL SÃO FUNDAMENTAIS NO HOME CARE

Os profissionais precisam ficar protegidos para evitar o contágio



Matheus Todt
Infectologista

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para quem trabalha na área de saúde nunca foi tão necessário em tempos de pandemia da Covid-19. Os profissionais precisam ficar protegidos para evitar o contágio e assim poder continuar atendendo os doentes. Para os pacientes os EPIs também são indispensáveis, sobretudo o uso de máscaras, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Segundo o médico infectologista Matheus Todt, da S.O.S. Vida em Aracaju, como o vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias e aerossóis (partículas mínimas libe-

radas no ar pela respiração), o uso criterioso dos EPIs é fundamental, assim como lavar bem as mãos antes de qualquer procedimento na casa do paciente.

O médico destaca ainda que, diante de um paciente com suspeita ou caso confirmado da Covid-19, os profissionais precisam usar o EPI completo (óculos de proteção, máscara cirúrgica, avental, luvas e gorro), conforme recomenda a Anvisa (veja quadro abaixo).

Na assistência habitual, se o profissional for manejar uma sonda, por exemplo, recomenda-se a lavagem das mãos e o uso de luvas. Porém se for realizar algum procedimento que possa gerar aerossóis, como entubar um paciente, é recomendado o uso de máscaras especiais (N95 ou PFF2).

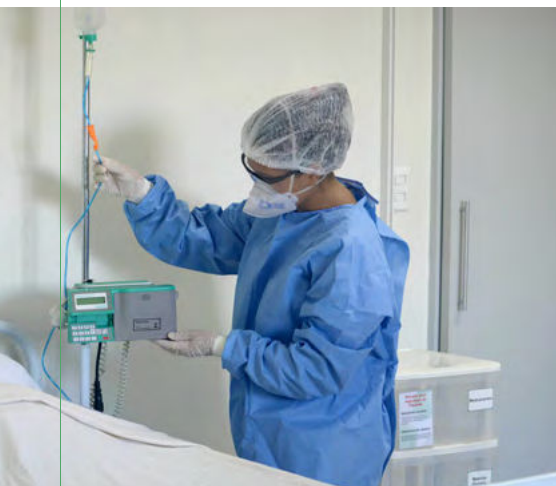
Em relação aos idosos, que é uma população de risco, no caso de Home Care, eles já ficam confinados em casa normalmente. O cuidado deve ser redobrado é com os familiares para que eles não levem a Covid-19 para dentro do domicílio. "O que se recomenda é que a residência tenha o menor fluxo de

pessoas possível", destaca o médico, acrescentando que até 80% dos casos de infecção pela Covid-19 são assintomáticos.

Dr. Matheus Todt destaca ainda que a empresa tem uma preocupação em evitar a rotatividade de seus profissionais de saúde nas residências. Ele lembra que qualquer pessoa que apresente algum tipo de sintoma respiratório, seja um familiar, amigo ou mesmo agente de saúde deve evitar o contato com o idoso.

O médico ressalta ainda que a pandemia da Covid-19 veio acompanhada de uma pandemia de desinformação e notícias falsas. "Orientamos os familiares para reduzir o pânico", diz o médico, acrescentando que muitos deles solicitam EPIs desnecessários com medo de contrair a doença. "Temos tranquilizado as famílias sobre o assunto, pois não há necessidade, por exemplo, de um cuidador usar máscaras cirúrgicas dentro de casa".

Dr. Matheus reforça a importância da higiene frequente das mãos e o isolamento social como as medidas mais eficazes para o combate à Covid-19.



Recomendações da Anvisa de medidas a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus em serviços de saúde.

CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS E ACOMPANHANTES	<ul style="list-style-type: none"> • Usar máscara cirúrgica; • Usar lenços de papel (tosse, espirros, secreção nasal); • Higiene frequente das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%.
PROFISSIONAIS DE SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene frequente das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%; • Óculos de proteção ou proteção facial; • Máscara cirúrgica; • Avental; • Luvas de procedimento; • Gorro (para procedimentos que geram aerossóis) • Obs: Os profissionais de saúde deverão utilizar a máscara N95, FFP2, ou equivalente, ao realizar procedimentos geradores de aerossóis, com por exemplo intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais.
PROFISSIONAIS DE APOIO (profissionais de higiene e limpeza, nutrição, manutenção, etc)	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene frequente das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%; • Gorro (para procedimentos que geram aerossóis) • Óculos de proteção ou proteção facial; • Máscara cirúrgica; • Avental; • Luvas de procedimento; • Atenção: profissionais de higiene e limpeza, acrescentar luvas de borracha com cano longo e botas impermeáveis de cano longo.

“COM A TELEMEDICINA É POSSÍVEL ATENDER MAIS PESSOAS”

Não vai ter leito de hospital para todo mundo no futuro. Essa é a opinião do médico Eduardo Cordioli, gerente da área de telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Por conta da pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde publicou uma portaria regulamentando a telemedicina em caráter provisório em todo o Brasil. Na entrevista que concedeu ao informativo da S.O.S. Vida, o médico abordou essa questão e falou também sobre Home Care e desospitalização. O Dr. Eduardo Cordioli é formado pela Universidade Federal de São Paulo. Fez residência médica em Ginecologia e Obstetrícia e Mestrado em Ciências pela mesma instituição.

Qual o futuro do cuidado com o paciente?

Hoje estamos passando por uma transformação digital que afeta todas as áreas. Da mesma forma que a indústria musical e os bancos passaram por isso, o setor de saúde caminha nesse sentido. A tecnologia permite não só quebrar barreiras geográficas para ficarmos perto do paciente, mas também permite o uso de ferramentas de apoio para que a decisão médica seja mais assertiva.

Graças ao uso da tecnologia, um médico do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, pode emitir uma opinião especializada sobre um paciente que está no norte do Brasil. As vantagens são muitas. A começar pela economia de tempo e dinheiro do indivíduo, que não vai precisar viajar e gastar com transporte.

Dentro dessa perspectiva, o Sr. acredita que o cuidado face a face tende a acabar?

O atendimento presencial vai continuar. A conexão digital é mais uma porta de possibilidades para o mé-

“A desospitalização é o futuro do cuidado em saúde. Quanto mais o indivíduo ficar fora do hospital, mais sustentável é o sistema”

dico, que não vai ser mais ou menos humano usando a tecnologia.

O médico que atua nessa área pode aconselhar o paciente não só de forma remota, mas também fora dos horários convencionais. Ele pode orientar sobre o manejo de situações de baixa complexidade, além de tranquilizá-lo em tempo real, caso seja necessário.

A telemedicina não cria uma distância entre o médico e o paciente?

O paciente quer resolver o problema dele. Quer facilidade de acesso e gastar menos. Eu, por exemplo, quando preciso resolver um problema de banco, uso o celular, não quero um gerente apertando a minha mão. Na medicina é a mesma coisa: se o paciente puder ter seu problema resolvido à distância, ótimo. E o profissional de saúde vai promover uma grande experiência no cuidado, mesmo com a distância física. O bom médico que faz o acolhimento presencial também vai fazer a distância.

Qualquer área pode usar?

Sim, algumas mais do que outras. Por exemplo, aquelas em que a necessidade do exame físico não é muito grande, como psiquiatria, dermatologia e radiologia.

Como o Sr. vê a telemedicina em relação ao Home Care?

Está avançando. A telemedicina aumenta a capilaridade do serviço.



Eduardo Cordioli
Médico

É possível atender mais pessoas, eliminando assim o transporte e a necessidade de deslocamento até a casa do paciente.

A desospitalização é a saída para o nosso sistema de saúde?

A desospitalização é o futuro do cuidado em saúde. Quanto mais o indivíduo ficar fora do hospital, mais sustentável é o sistema, porque melhora a experiência do paciente, reduz custos e consegue liberar o leito hospitalar para quem de fato vai ter maior ganho com ele. Não vai ter leito de hospital para todo mundo no futuro. Precisamos caminhar para a desospitalização.

O Sr. vê isso como uma tendência?

Os grandes hospitais têm avançado nesse sentido, buscando aumentar a rotatividade dos leitos. Graças ao avanço da tecnologia, cada vez mais as terapias estão sendo realizadas fora dos hospitais. Elas são hoje minimamente invasivas, o que exige um menor tempo de recuperação. A boa prática da medicina contempla esse aspecto da baixa permanência do paciente no hospital.

TELEMONITORAMENTO GARANTE SEGURANÇA NO TRATAMENTO A DISTÂNCIA

Além do suporte telefônico de 24 horas, a S.O.S. Vida acompanha evolução dos pacientes online por vídeo chamadas

Foto: Magno Ribeiro



Com o objetivo de desafogar hospitais, clínicas e centros de saúde com o atendimento de pacientes a distância, por meio de recursos tecnológicos, o Ministério da Saúde regulamentou, no mês de março, a prática da telemedicina em todo o território nacional, "em caráter excepcional e temporário", enquanto durar a epidemia da COVID-19.

A medida veio reforçar o trabalho que a S.O.S. Vida já faz com o telemonitoramento dos pacientes. Segundo explica a médica da família e paliativista Ana Rosa Humia, o serviço de Home Care já prevê um atendimento telefônico, mas a S.O.S. Vida vai além, com o monitoramento remoto dos pacientes.

A empresa tem uma central de atendimento 24 horas, com um médico e um enfermeiro na base para dar suporte ao paciente no domicílio. Caso haja alguma intercorrência, o profissional da S.O.S. Vida que fica na casa do paciente, entra em contato com a base e o médico ou enfermeiro vão dar orientações de acordo com o que está na prescrição e no prontuário eletrônico.

Por exemplo, se o paciente está com febre, o técnico de enfermagem liga e informa à base. A partir da prescrição do prontuário, o médico orienta a dosagem e o profissional faz o procedimento. "Quando a situação é mais grave e não tem como ser resolvida a distância, é acionada equipe médica, que realiza a avaliação no domicílio", explica Dra. Ana Rosa.

Além desse contato constante com a residência, a empresa monitora a dor dos pacientes que fazem uso de opioide, com o médico orientando a mudança de dosagem, caso haja necessidade.

Já o telemonitoramento funciona da seguinte forma: por meio de um smartphone com internet fornecido pela empresa, a enfermeira no domicílio faz uma teleconferência com o médico da base, que tem a possibilidade de ver o paciente em tempo real. Se a profissional detectar uma ferida, por exemplo, o caso é discutido e o médico dá o encaminhamento necessário.

"Toda semana programamos os pacientes de admissão e os de maior complexidade para fazer esse telemonitoramento", lembra

a médica, esclarecendo que não é uma consulta a distância, como prevê a portaria.

Após a pandemia, a S.O.S. Vida passou a intercalar visita presencial com monitoramento telefônico para diminuir a frequência de profissionais no domicílio. "O médico na base analisa o prontuário, liga para o técnico na residência e checa todas as informações. A partir daí, define as condutas e faz o registro em prontuário eletrônico".

As visitas foram intercaladas, mas o monitoramento é constante para que o paciente seja sempre bem assistido, conforme explica a médica: "A telemedicina que praticamos tem um componente maior de segurança, na medida em que temos um profissional na casa do paciente que vai fornecer as informações necessárias para uma boa assistência".

Dra. Ana Rosa reforça que o telemonitoramento não prescinde da visita médica, no caso de uma intercorrência. Existem casos com necessidade de avaliação presencial para melhor condução do caso, destaca a médica, lembrando que a S.O.S. Vida dispõe sistema eletrônico com informações em plataforma web que viabiliza equipe médica e de enfermagem, presente em central 24h, para atender os pacientes internados sob os seus cuidados.

"A telemedicina que praticamos tem um componente maior de segurança, na medida em que temos um profissional na casa do paciente".

AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS DA CADEIA DE SUPRIMENTOS AUMENTA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Produtividade cresce com o auxílio da tecnologia

Foto: Adeldo Borges



Arauna Itaicu

Coordenadora de Suprimentos e Logística

AS.O.S. Vida, que está sempre buscando inovar para oferecer um serviço de excelência, automatizou toda a cadeia da área de suprimentos e logística. “Começamos com a Farmácia, como foco na dispensação, tornando a operação mais simplificada”, informa Arauna Itaicu, Coordenadora de Suprimentos e Logística.

A grande novidade introduzida foi o coletor de dados, um equipamento similar a um smartphone que garante maior produtividade e redução de custo, além de diminuir a possibilidade de erros. “A tecnologia veio para aumentar a segurança ao paciente”, ressalta a gerente.

O coletor não só permite um maior controle dos insumos, mas também eliminou etapas e tornou o processo mais ágil e seguro, pois a operação passou a ser feita de forma eletrônica, com o setor todo interligado.

Quando o médico prescreve um medicamento na casa do paciente essa requisição chega de forma eletrônica à empresa. Anteriormente eram várias vias impressas, por grupos de medicamentos. O colaborador separava os itens e montava o kit para depois ser checado por outro funcionário, antes de ser expedido para a residência.

Hoje o colaborador recebe a guia eletrônica com os medicamentos já separados por grupos e executa todo o processo em tempo real. Quando chega à casa do paciente, ele faz a entrega dos medicamentos e executa a logística reversa no domicílio, recebendo tudo aquilo que não foi usado e registra no coletor de dados.

Arauna Itaicu enumera os ganhos com essa iniciativa: redução de custos de insumos e de toda a operação da cadeia, maior engajamento da equipe, redução de erros e maior produtividade.

“O sistema trouxe um maior engajamento da equipe, redução de erros e mais produtividade”

Para o paciente também é mais seguro, pois os erros foram minimizados e todo o processo aprimorado. “A automação tornou a cadeia mais eficiente”, assegura Arauna, que inclusive escreveu um artigo científico sobre o tema e pretende publicá-lo em breve.

O próximo desafio é a modificação do layout da farmácia, que está sendo projetado a partir da metodologia Lean, cujo objetivo é aumentar a eficiência e a redução de custos, sem abrir mão da segurança.



A ARTE DE CUIDAR

S.O.S. Vida, uma das principais empresas de Home Care do país, com mais de 30 anos de atuação no mercado. Presente em mais de 50 cidades na Bahia, Sergipe e no Distrito Federal, trabalhando de forma integrada com uma equipe multiprofissional qualificada para lidar com os mais complexos casos que envolvem a Atenção Domiciliar.

Para além disso, a experiência nos conscientizou que cuidar é uma arte que exige mais do que estrutura: é preciso tecnologia, conhecimento, dedicação e, antes de tudo, amor ao outro. Essa é a filosofia que norteia todas nossas ações.

S.O.S. Vida
Inovando em Saúde



Organization Accredited
by Joint Commission International

HOME CARE

WWW.SOSVIDA.COM.BR

BA / SE / DF